

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SUELLEN DOS SANTOS RAMOS

**HABILIDADES MOTORAS ESPECÍFICAS DO
FUTEBOL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE
DIFERENTES CATEGORIAS E POSIÇÕES**

Porto Alegre

2012

SUELLEN DOS SANTOS RAMOS

**HABILIDADES MOTORAS ESPECÍFICAS DO
FUTEBOL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE
DIFERENTES CATEGORIAS E POSIÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Marcelo Silva Cardoso

Porto Alegre

2012

NOME DO AUTOR: SUELLEN DOS SANTOS RAMOS

**HABILIDADES MOTORAS ESPECÍFICAS DO FUTEBOL: UM
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES CATEGORIAS E
POSIÇÕES**

Conceito Final:

Aprovado em.....de.....de.....

Banca Examinadora

Prof. Dr. Adroaldo Gaya- UFRGS

Prof. Orientador - Prof. Dr. Marcelo Silva Cardoso - UFRGS

AGRADECIMENTOS

As minhas amigas e colegas de graduação, que amo de forma incondicional, e que sem o seu incentivo e auxílio este trabalho não teria sido concluído. Que me apoiaram nos momentos mais difíceis e não me deixaram cair quando estava prestes a desistir. Obrigada pelas risadas, viagens e companheirismo durante toda essa jornada: Amanda, Cássia, Deise e Natália.

A minha chefe e amiga Tatiele, pela confiança no trabalho e grande colaboração na minha formação.

A minha amiga Paula que mesmo distante em alguns momentos sempre soube que poderia contar e confiar plenamente.

A minha sempre companheira, parceira e amiga pra todas as horas Luanna, que esteve comigo nos momentos bons e ruins.

Ao meu fiel escudeiro e mestre Jéferson, pela parceria, compreensão, e principalmente pela disposição sempre presente.

Aos professores que me instigaram e me mantiveram em constante desenvolvimento, sempre em busca do conhecimento. Em especiais: Alberto Monteiro, Janice Mazo, Marcelo Cardoso e Rogério Voser.

E finalmente a minha mãe, pois se não fosse pelo grande esforço dela eu não estaria finalizando mais esta etapa. Grande incentivadora e exemplo de vida.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever e comparar as habilidades motoras específicas do futebol em atletas por categoria e posição de jogo. Foram selecionados de forma intencional 50 atletas na faixa etária entre 10 e 17 anos, alunas de uma escola de futebol da cidade de Porto Alegre, separadas por categorias (mirim, infantil e juvenil) e posição de jogo (defensoras, laterais, meio-campo, atacantes). O instrumento de avaliação adotado foi a Bateria de testes de habilidades específicas para o futebol, desenvolvidas e validadas por Mattos (2011) que são: “condução de bola retilínea”; “slalom1”; “slalom2”. O desempenho foi determinado pelo menor tempo de execução nos testes, realizadas em três tentativas (seg./déc.). Para comparar o desempenho nos testes de habilidade específica do futebol entre as categorias e as posições de jogo, recorremos à estatística inferencial adotando a ANOVA do tipo *One-Way* com o tratamento *Post-Hoc* o teste de *Scheffé*. Nas comparações encontramos diferença significativa entre as categorias nos três testes de habilidades específicas do futebol. Na condução retilínea (mirim: $4,51 \pm 0,63$; infantil: $3,95 \pm 0,25$; juvenil: $3,89 \pm 0,37$); condução sinuosa (mirim: $7,52 \pm 1,28$; infantil: $5,99 \pm 0,88$; juvenil: $6,00 \pm 0,81$); condução mudança de direção (mirim: $12,8 \pm 1,68$; infantil: $11,8 \pm 0,99$; juvenil: $11,3 \pm 0,76$). Com base nos resultados encontrados podemos concluir que há um comportamento diferenciado entre as categorias e entre as posições no desempenho das habilidades motoras específicas do futebol. Conforme o avanço na categoria nota-se uma melhora significativa no desempenho em suas habilidades motoras. A especificidade e exigência da função das posições laterais e atacantes propiciaram diferenças significativas, apresentando melhor desempenho comparado às demais posições.

Palavras chaves: Desempenho; Futebol; Mulheres; Habilidades Motoras.

ABSTRACT

The present study aims to describe and compare the specific motor skills in soccer athletes by category and playing position. Were intentionally selected 50 athletes aged between 10 and 17 years, students from a school soccer in the city of Porto Alegre, separated by categories (mirim, infantile and juvenile) and game position (defenders, side midfield attackers). The evaluation instrument used was the Battery test specific skills for soccer, developed and validated by Mattos (2011) which are "driving the ball straight," "slalom1"; "slalom2." The performance was determined by the smallest runtime tests, performed in three attempts (sec./tenhs). To compare performance on tests of specific skill soccer between the categories and positions game, we resort to inferential statistics adopting ANOVA One-Way-type treatment with the post-hoc Scheffé test. In comparisons found significant differences between the three categories of tests specific skills of soccer. In conducting rectilinear (mirim: $4,51 \pm 0,63$; infantile: $3,95 \pm 0,25$; juvenile: $3,89 \pm 0,37$); driving twisty (mirim: $7,52 \pm 1,28$; infantile: $5,99 \pm 0,88$; juvenile: $6,00 \pm 0,81$); driving change in direction (mirim: $12,8 \pm 1,68$; infantile: $11,8 \pm 0,99$; juvenile: $11,3 \pm 0,76$). Based on these results we conclude that there is a different behavior between categories and between positions in the performance of specific motor skills of soccer. As the advance in category one notes a significant performance improvement in their motor skills. The requirement of specificity and function of the side positions and attackers led significant differences, showing better performance compared to the other positions.

Keywords: Performance, Soccer, Women, Motor Skills.

LISTA DE FIGURAS

1	Figura 1- F Crítico para a diferença estatística no teste da ANOVA	28
2	Figura 2 – (Teste 1) – Teste de condução de bola retilínea	29
3	Figura 3 – (Teste 2) – Teste de condução de bola sinuosa (Slalom1)	30
4	Figura 4 – Teste 3) – Teste de condução de bola com mudança de direção (Slalom2)	31
5	Figura 5 – Valores médios no teste de condução de bola Retilíneo por categoria	35
6	Figura 6 – Valores médios no teste de condução de bola Slalom1 por categoria	36
7	Figura 7 – Valores médios no teste de condução de bola Slalom2 por categoria	37
8	Figura 8 – Valores médios do teste de condução de bola retilíneo por posição e categoria	39
9	Figura 9 – Valores médios do teste de condução de bola slalom1 por posição e categoria	40
10	Figura 10 – Valores médios do teste de condução de bola slalom2 por posição e categoria	41

LISTA DE QUADROS

1	Avaliação da normalidade da distribuição dos resultados nos testes de habilidades motoras por categoria.	34
2	Valores médios, desvios padrão e valor de p para os testes de habilidade motora em cada categoria.	38
3	Valores médios, desvio padrão e valores de p para os testes de condução de bola retilínea por posição de jogo dentro categoria mirim.	42
4	Valores médios, desvio padrão e valores de p para os testes de condução de bola retilínea por posição de jogo dentro categoria infantil.	43
5	Valores médios, desvio padrão e valores de p para os testes de condução de bola retilínea por posição de jogo dentro categoria juvenil.	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	12
1.2 Objetivo	13
2. REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 Inserção da mulher no futebol	14
2.2 Aprendizagem Motora na Formação de Esportistas	14
2.3 Habilidades Motoras	16
2.4 Capacidades físicas e coordenativas	18
2.5 Habilidades Motoras Específicas do Futebol	20
2.6 Iniciação Esportiva	22
2.6.1 Formação Esportiva no Futebol	24
2.6.2 A formação de Categorias no futebol	24
2.6.3 Especialização funcional no futebol	25
3. MATERIAL E MÉTODO	27
3.1 Amostra	27
3.1.1 Cálculo Amostral	27
3.2 Tratamento estatístico dos dados	28
3.3 Instrumentos	29
3.4 Procedimentos Éticos	32
3.5 Procedimentos de coletas de dados	33
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
5. CONCLUSÕES	47
REFERÊNCIAS	48
APENDICE	51

1. INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte dinâmico, que exige de seus participantes diferentes habilidades e capacidades.

Esta modalidade está incluída nos chamados Jogos Desportivos Coletivos (JDC). Esses jogos compartilham duas características estruturais: a) a cooperação entre os jogadores de uma mesma equipe, com o intuito de dificultar a ação da equipe adversária; b) a exigência da inteligência, que consiste nos processos de tomada de decisão de acordo com as demandas do meio (GARGANTA *apud* CAMPOS 2004). Nos jogos desportivos coletivos a ação tanto do ataque quanto da defesa é imprevisível, ou seja, não está estabelecido previamente o que o jogador deverá fazer durante a partida, tudo irá depender da movimentação dos adversários, dos jogadores da mesma equipe e da bola. Por isso, os jogadores devem adaptar-se constantemente às exigências das situações as quais se encontram (GARGANTA *apud* CAMPOS 2004). Para Silva (2010), os JDC, são de maneira contextualizada na cultura brasileira, modalidades de cooperação entre jogadores e de invasão de espaços, onde os jogadores interagem entre si, com ou sem a bola durante o tempo de jogo. O desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas no processo de formação do jogador é um fator significativo para o sucesso nos jogos desportivos coletivos (PEREZ E BAÑUELOS *apud* CAMPOS 2004).

A aprendizagem é um processo que envolve tempo e prática. Para um atleta atingir um nível de destaque no rendimento, a sua prática deve ser contínua e prolongada, o que por sua vez, sugere que quanto mais tempo na prática e quanto maior for a idade, mais expressivas serão essas relações. O tempo, a qualidade da prática e o processo de aprendizagem de uma habilidade são fatores que influenciam o nível de desempenho da mesma. Segundo Bompa (2005), o termo aprendizado significa alterações no comportamento obtidas por meio da prática em repetidas tentativas. O aprendizado das habilidades depende de vários fatores. A complexidade da habilidade é tão influente no processo de aprendizado quanto a experiência motora ou o nível inicial de aprendizagem.

A habilidade motora consiste em uma série de movimentos realizados com exatidão e precisão (GALLAHUE E DONNELLY *apud* ROSSI 2011). Cada modalidade desportiva exige um acervo de habilidades motoras para ser praticada

adequadamente. Estas habilidades motoras realizadas de maneira correta, em conjunto darão ao atleta maior eficiência no âmbito esportivo em que atua e constituirão o padrão motor do indivíduo (ROSSI 2011)

O desenvolvimento das capacidades inerentes ao rendimento esportivo faz parte do processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT), proposto por Greco (1998). Tais capacidades se expressam e desenvolvem-se de formas diferentes nos JDC, ou seja, capacidades motoras (força, resistência, velocidade, flexibilidade e coordenação), capacidades técnicas e táticas se inter-relacionam com as capacidades socioambientais, biopatológicas e psicológicas, representando a execução das habilidades (SILVA 2010).

De acordo com Silva (2010), para se desempenhar uma boa habilidade motora é necessário um bom desenvolvimento da coordenação motora, especialmente quando se diz respeito a realização de habilidades esportivas e das técnicas dos esportes. Com o treinamento das capacidades motoras, especialmente a coordenação motora, as habilidades são aprimoradas, e isso ocorre no decorrer do processo de desenvolvimento humano. De acordo com Schmidt e Wrisberg (apud LADEWIG 2008), os movimentos de indivíduos habilidosos são caracterizados por um controle mais eficiente e uma coordenação suave das articulações e dos músculos, além da diminuição no gasto de energia. Os movimentos com grau elevado de coordenação são amplamente requisitados nas ações do futebol que requerem envolvimento técnico ou simplesmente motor. Para Bianco (apud CAMPOS 2004), os jogadores devem ser capazes de executar movimentos precisos, assim como de realizar decisões corretas.

Cada esporte possui habilidades motoras específicas que foram sendo construídas e modificadas ao longo do tempo e caso um esportista queira se destacar no esporte o qual pratica, deverá dominar as habilidades específicas do mesmo. Tais habilidades específicas são denominadas fundamentos, que, na sua maior parte, são movimentos contínuos e combinados, executados com objetivos bem definidos e desencadeados a partir de uma sequência lógica.

O desenvolvimento da prática de uma modalidade esportiva deve estar de acordo com o nível de experiência dos alunos, a sua idade, bem como dos níveis de desenvolvimento motor (capacidades motoras: condicionais, coordenativas e mistas) e cognitivo.

1.1 Justificativa

O futebol feminino vem tomando diferentes dimensões nos últimos vinte anos, e isso têm se refletido na área da pesquisa. O que antes era um esporte proibido para as mulheres hoje se populariza cada vez mais, com o incentivo da mídia e o apoio de prefeituras e empresas que acreditam na evolução do esporte. A partir da organização de campeonatos nacionais e internacionais, surgem no Brasil e no mundo, participantes de diferentes idades e nível social.

Ultimamente é grande a proliferação de escolinhas especializadas em esportes. A cada dia diminui mais o espaço no futebol profissional para aqueles jogadores especialistas em apenas uma das habilidades específicas, ou seja, para aqueles que são somente bons passadores ou mesmo bons finalizadores. Como consequência da análise dessas habilidades, naturalmente, pode-se quantificar a performance individual ou coletiva da equipe e, dessa forma, construir um programa mais adequado de treinamento, individualizado, de forma a corrigir ou melhorar as performances. Estas escolinhas têm como público alvo meninos e meninas de todas as idades, preferencialmente em fase de iniciação. O que antes era privilégio de clubes e prefeituras, agora vem sendo explorado por ex-atletas e agências, tendo não somente motivos pedagógicos e sim fins lucrativos. (SCAGLIA 1996). O aparecimento de escolinhas exclusivas pra meninas é um exemplo do crescimento desse público que aumenta a cada ano.

Um estudo proposto por Faria Jr. e Darido (2002) procurou realizar uma abordagem preliminar com relação à prática de futebol pelas meninas nas aulas de educação física e em outras situações dentro do ambiente escolar. E ainda saber qual a aderência das meninas à prática futebol e a preferência desta modalidade comparada a outras.

O estudo foi realizado nas escolas de Ensino Fundamental da rede pública da cidade de Rio Claro-SP, com meninas que cursavam a 7ª série no Ensino Fundamental no ano de 2000. Das 14 escolas do município, foram escolhidas aleatoriamente 5 garotas de cada escola, totalizando um número de 70 participantes. As participantes foram submetidas a um questionário com 7 questões fechadas, que tratavam da separação das aulas de Educação física quanto ao gênero, sobre a prática do futebol durante as aulas de educação física e em situações informais, sobre a ocupação dos espaços da escola e sobre a preferência

esportiva das alunas. De acordo com os resultados apresentados 87% das meninas tiveram algum tipo de experiência com o futebol nas aulas de educação física, 91% de meninas costumam jogar futebol na escola, e não só nas aulas de educação física, 96% das meninas acham que o futebol deve fazer parte das aulas de educação física e 39% das garotas escolheram o futebol como sua modalidade preferida, ficando atrás apenas do vôlei.

Embora haja essa crescente e grande difusão do esporte que caiu nas graças das mulheres, há poucos Estudos que visam investigar diferentes aspectos relacionados ao futebol feminino principalmente relacionados a área de desempenho e habilidades motoras. Visto isso, entendendo que seja de suma importância mais estudos pautados a este assunto, a fim de assegurar esta evolução. Desta forma o problema do presente estudo ficou definido da seguinte forma:

Qual é o perfil das jogadoras nas habilidades motoras específicas para o futebol? Será que esse perfil sofre alterações em função das posições de jogo e categorias?

1.2 Objetivo

Descrever e comparar as habilidades motoras específicas do futebol de atletas por posição de jogo e categoria.

2. REVISÃO LITERATURA

2.1 Inserção da mulher no futebol

A participação da mulher nos esportes e em especial no futebol, vem transformando e desenvolvendo uma nova cultura esportiva. Seus efeitos já são notórios como o aumento no número de praticantes e nas expectativas das meninas que visando um futuro melhor. Contudo, a história aponta que há muitos anos atrás foi muito difícil à aceitação dessa prática, tanto das mulheres que enfrentaram grandes dogmas da alta elite, quanto da classe baixa. Acreditava-se que a prática desse esporte por parte das mulheres afetava sua sexualidade e principalmente que elas não sabiam jogar de forma artística. Todavia, nessa evolução os dogmas estão sendo vencidos a tal ponto que já existe atualmente campeonatos mundiais femininos como a Copa do Mundo. Porém, o futebol de campo ainda tem muito a evoluir na sua estrutura. (TEIXEIRA JR., 2006).

Durante muito tempo em nossa história as mulheres foram proibidas de praticar qualquer modalidade esportiva ou atividade física. Nos séculos XII e XIX, segundo Pefister (2003). No ano de 1982, se inicia uma nova era no futebol feminino surgindo equipes de futebol e iniciando uma cultura diferente no Brasil, uma prática diferenciada que se junta ao estilo do povo brasileiro, onde podemos dizer que com a bola se realiza uma arte corporal imitável, sendo uma dança nos pés femininos, uma arte de espetáculo.

2.2 Aprendizagem Motora na Formação de Esportistas

RAAB *apud* CAMPOS (2004) subdivide a aprendizagem do saber como em motora, que se refere ao modo como o movimento é produzido (ex: andar de bicicleta) e cognitiva, que é constituída dos julgamentos e decisões de quais movimentos serão realizados diante de uma determinada situação.

De acordo com Barbanti (2005), aprendizagem motora é definida como uma mudança relativamente permanente na capacidade de uma pessoa executar determinada habilidade motora como resultado da prática e experiência. O autor ainda define aprendizagem motora como um estudo dos processos envolvidos na

aquisição e no refinamento de habilidades de movimentos e das variáveis que promovem ou inibem essa aquisição. Para Tani (2008), a aprendizagem motora procura estudar processos e mecanismos envolvidos em aquisição de habilidades motoras e os fatores que a influenciam, ou seja, como a pessoa se torna eficiente na execução de movimentos para alcançar uma meta desejada, com a prática e experiência.

Bloom (*apud* CAMPOS 2004) realizou um estudo longitudinal de 4 anos, no qual selecionou 120 participantes, 36 mulheres e 86 homens *experts* em três áreas (arte, ciência e esporte), que haviam atingido altos níveis antes dos 35 anos. O autor constatou que o apoio familiar, professores e técnicos qualificados e ambientes estimuladores foram fatores críticos entre a aprendizagem e o alcance de níveis de excelência. E ainda identificou três fases, nas quais todos os indivíduos da pesquisa passaram até atingir altas performances: a) anos iniciais de aprendizagem. Nesta fase os indivíduos entraram em contato com diversas atividades lúdicas e receberam grande apoio dos pais e professores para permanecerem praticando; b) anos intermediários de aprendizagem. Durante esta fase o apoio moral e financeiro dos pais e a motivação dos treinadores e professores foram significantes para a realização dos objetivos, dedicação e concentração dos adolescentes entre 11-15 anos; c) anos finais de aprendizagem. A fase final da aprendizagem foi marcada pelo treinamento e esforço específico, pela eficiência, eficácia e busca por conquista.

Este estudo vai de acordo com o programa de treinamento proposto por Bompa (2002), onde as fases de aprendizagem são divididas em quatro estágios: Iniciação, Formação esportiva, Especialização e Alto desempenho que serão descritas brevemente:

Estágio de Iniciação: Deve ter baixa intensidade e ênfase no divertimento. O foco deve ser no desenvolvimento geral do esporte e não no desempenho de um esporte específico. O treinamento deve ser variado e divertido. Estágio de Formação esportiva: Aumento moderado da intensidade. Enfatizar o desenvolvimento de aptidões e de habilidades motoras, e não o desempenho e a vitória. Estágio de Especialização: Mudanças mais relevantes no treino. Volume e intensidade monitorados minuciosamente para evitar o risco de lesão. Os atletas toleram maiores exigências de treinamento e competição. Estágio de Alto desempenho: a

alta performance é resultado de um treinamento bem elaborado, baseado em princípios sólidos de desenvolvimento.

A prática, em sua forma sistematizada influencia diretamente no processo de aprendizagem motora e na aquisição de habilidades motoras esportivas. Deve ser enfatizado o desenvolvimento da capacidade de responder às exigências de um ambiente que está em constante mudança. Barbanti (2005). Os jogadores são diferentes entre si, sendo assim, tem a necessidade de diferentes tipos de intervenção no processo de aprendizagem, para a obtenção de seu melhor rendimento (CARRAVETTA 2001).

Greco (1998) acredita que o principal objetivo do processo de aprendizagem motora é estabelecer bases sólidas para o domínio de habilidades motoras, que se apoiam no nível de rendimento das capacidades coordenativas.

2.3 Habilidades Motoras

O futebol exige tanto dos aspectos cognitivos, como dos aspectos motores, sendo que a porcentagem de participação destes aspectos varia de acordo com a situação de jogo. (SCHMIDT E WRISBERG *apud* CAMPOS 2004).

Segundo Magill (*apud* PELEGRINI 2000), habilidade motora é definida como: os atos ou as tarefas que requerem movimentos e devem ser aprendidos a fim de serem executados. Já para Tani ET. AL. (1998), habilidade motora é a capacidade de realizar movimentos com eficiência ou a habilidade que envolve movimentos voluntários do corpo ou membros para atingir o objetivo.

Barbanti (2005) classifica as habilidades motoras de acordo com: a precisão de movimento, a organização do movimento e a previsibilidade do ambiente.

Em relação à precisão de movimento são citadas as Habilidades Motoras Globais ou Habilidades Motoras Grossas, que requerem menos precisão de movimento que as habilidades motoras finas e envolvem em sua maioria o uso de grandes grupos musculares como chutar e correr. E as Habilidades Motoras Finas que envolvem um controle maior dos músculos pequenos como, para pintar e desenhar.

Segundo a previsibilidade do ambiente, Barbanti (2005) a habilidade pode ser classificada de duas outras maneiras. As Habilidades Motoras Fechadas,

quando o ambiente é previsível e os movimentos são estabelecidos antecipadamente como durante uma prova de natação, na qual o ambiente não sofre modificações e o atleta sabe quais os movimentos que irá executar antes da prova. E as Habilidades Motoras Abertas, que são executadas em ambientes imprevisíveis e que modificam no decorrer de sua execução, sendo que o atleta não sabe antecipadamente quais os movimentos que irá executar durante uma competição. Como no futebol, onde o atleta não sabe quais as situações que podem ocorrer durante uma partida.

Além das habilidades motoras serem classificadas quanto à precisão de movimentos e da previsibilidade do ambiente, existe mais uma possibilidade de classificação, quanto à organização do movimento. A Habilidade Motora discreta, definida como aquela que tem o começo e o final claramente definidos, como chutar uma bola parada. Já a Habilidade Motora Seriada, é composta por várias habilidades discretas, executadas de forma integrada. E por último as Habilidades Motoras Contínuas, que são aquelas habilidades que os pontos finais e iniciais são determinados por fatores ambientais, como a linha de chegada (BARBATNTI 2005).

Alguns critérios devem ser observados, a fim de maximizar o desenvolvimento das habilidades motoras: Devem ser realizadas de forma voluntária, para atingir algum objetivo, com movimentação dos membros ou de todo o corpo que são exigidos para realização da tarefa em questão e a prática é de extrema importância para o seu desenvolvimento. Barbanti (2005),

É de muita importância a interpretação da manifestação das habilidades motoras, pois a partir deste ponto poderemos compreender como é dada a aprendizagem motora dos indivíduos, sendo estes sportistas ou não. Barbanti (2005)

2.4 Capacidades físicas e coordenativas

Segundo Silva (2010), as capacidades têm grande influência dos fatores genéticos, mas seu desenvolvimento é sucedido por experiências do cotidiano e do treinamento.

As principais capacidades que devem ser trabalhadas no futebol são: força, velocidade, agilidade, resistência, coordenação e flexibilidade.

A força Segundo Knuttgen e Komi (1992), é conhecida como a capacidade do sistema neuromuscular de produzir tensão contra uma resistência em determinada velocidade de execução. No esporte, a força é a capacidade motora que se manifesta de forma diferente em virtude das necessidades da ação. No Futebol é importante fazer treinamento de força para elevar a performance específica, como saltar, chutar e na capacidade de aceleração. Esse tipo de treinamento no Futebol, também previne lesões, pois uma musculatura bem desenvolvida é mais eficiente na proteção do aparelho motor.

A velocidade pode ser definida como a capacidade de executar ações motoras da maneira mais rápida possível (JOHNSON E NELSON, 1979). Já para Harre (1986) velocidade é a capacidade psicofísica que se manifesta por completo em ações motrizes em que o rendimento máximo não seja limitado pelo cansaço. A velocidade exerce uma das mais importantes funções nas relações técnico-táticas de futebolistas, sendo o futebol um esporte configurado por ações rápidas e explosivas (CARRAVETTA 2001).

Segundo Bompa (2002), a resistência é definida como a capacidade de sustentar atividades durante longos períodos de tempo, sendo seu principal benefício poder suportar aos esforços do treinamento e da competição. No futebol, o jogador necessita suportar um ritmo muito elevado de treinamentos e jogos, para isso é de muita importância um treinamento apropriado da resistência, pois assim terá uma melhor capacidade de suportar a fadiga. Para Carravetta (2001) a resistência se manifesta segundo o tipo de esforço, e é classificada em duas categorias: aeróbica e anaeróbica.

Weineck (2000), define a flexibilidade como a capacidade de conseguir executar movimentos com grande amplitude, sozinho ou sob influências de forças externas. A capacidade de executar com sucesso vários tipos de movimentos e

habilidades depende da amplitude de movimento, que precisa ser maior do que a exigida pelas habilidades do esporte, e ajuda também na prevenção de lesões (BOMPA, 2002)

A agilidade se refere a capacidade do atleta de mudar de direção de forma rápida e eficaz, mover-se com facilidade no campo ou fingir ações que enganem o adversário na sua frente (BOMPA, 2002). Velocidade e agilidade são dois dos mais importantes componentes no desempenho físico do jogador de Futebol, visto que nesse esporte há muitas situações de contato nas disputas de bola, e também há uma grande exigência de execução de elementos altamente dinâmicos de movimentação e combinações de movimentos.

A coordenação é definida como qualidade física que leva o atleta a assumir a consciência e a execução favorecendo-o a uma ótima ação dos diversos movimentos musculares na realização de uma sequência de movimentos com o máximo de eficiência e economia (MELLO, 1993). No Futebol, um melhor nível de coordenação proporciona o aperfeiçoamento do campo de visão e também a capacidade do atleta de orientar-se no espaço. Existem alguns tipos de coordenação que se destacam, são elas: capacidade de manter uma posição/equilíbrio, sentido de ritmo, capacidade de relaxar voluntariamente os músculos, coordenação de movimentos e a capacidade de avaliar e regular os parâmetros dinâmicos e espaços-temporais dos movimentos, que dependem da exatidão da percepção sensório-motora.

As capacidades coordenativas habilitam o esportista a dominar ações motoras em situações previstas e imprevistas de forma segura e econômica e a aprender relativamente rápido os movimentos esportivos (Frey 1977, 356 *apud* WEINECK 2005). Tais capacidades servem como base para a execução de qualquer movimento humano. O aprimoramento das capacidades coordenativas é imprescindível durante a infância, seja na vida como um todo, na iniciação esportiva, ou como um item importante, no decorrer da evolução motora do ser humano (GRECO 1998). Quanto mais complexo ou complicado for o movimento de uma sequência motora, maior será a importância das capacidades coordenativas (WEINECK 2005). A coordenação em esportes está diretamente ligada à capacidade de aprendizagem (GRECO 1998).

Todas as capacidades citadas à cima são muito importantes para o desenvolvimento das habilidades motoras, gerais e específicas. Com destaque para as capacidades de velocidade, agilidade e coordenação que auxiliam de forma direta no aperfeiçoamento da condução de bola, uma habilidade específica do futebol que será tratada de forma mais cuidadosa na sequência do estudo.

2.5 Habilidades Motoras Específicas no Futebol

Segundo Freire (2006) a combinação de habilidades inespecíficas, aplicadas a um contexto particular, pode resultar em uma habilidade esportiva. O autor ainda cita que as habilidades específicas do futebol desenvolvem-se a partir das habilidades gerais.

A técnica é definida por Greco (1998) como a concretização de respostas para soluções de tarefas ou problemas motores. A técnica individual é a representação de todo um repertório de gestos próprios da especialidade esportiva empregada (BAYER *apud* GRECO 1998). As técnicas individuais, durante a prática de jogo são adaptadas às condições e situações do jogo e ao tipo somático do jogador, utilizando a maneira mais formal e econômica para alcançar seu objetivo no jogo (Voser; Guimarães; Ribeiro 2006).

De acordo com Friselli e Montovani (1999) a aquisição e desenvolvimento da técnica relacionada aos fundamentos do futebol passam por uma série de fases e a essas fases são denominadas de treinamento técnico. O treinamento técnico é definido como, a aprendizagem, aperfeiçoamento ou desenvolvimento de um fundamento do futebol.

As principais habilidades específicas citadas por Freire (2006) são: passe, controle de bola, condução, desarme, drible, cabeceio, finalização. Uma breve descrição de cada habilidade será feita a partir de conceitos e classificações proposto por Freire (2006) e Voser (2006).

Finalização: pode ser feito com o pé, cabeça, peito ou até mesmo barriga, para alcançar o objetivo maior do jogo que é o gol. Algumas habilidades motoras são importantes no ato de finalizar: correr, apoiar-se, chutar.

Passe: é o ato de entregar a bola diretamente ao companheiro ou lança-lá em um espaço vazio. O passe é a ação que torna o esporte, um esporte coletivo.

Controle de bola/domínio: A habilidade de reter a bola em condições de realizar uma jogada. Pode ser feita com o pé, peito, cabeça, coxa, etc. Durante uma corrida, um saltou ou parado. O controle é condição de base para qualquer jogada no futebol.

Desarme: Principal recurso da defesa. Abordagem ao oponente, buscando obter a posse de bola. Pode ser feito antecipando a bola antes que ela chegue ao seu adversário.

Lançamento: É uma modalidade de passe, e é o ato de chutar a bola para um companheiro distante. É necessário ter uma boa noção de espaço, uma ótima habilidade para conduzir a bola e com boa força de chute.

Cabeceio: é o ato de golpear a bola com a cabeça. É uma habilidade usada tanto para defender quanto para atacar.

Drible: É a habilidade de evitar que o adversário desarme o jogador que tem a posse da bola enquanto este a conduz ou controla. O drible exige velocidade na condução de bola.

Condução: É a habilidade que permite ao jogador de um ponto a outro do campo, sem ser desarmado, antes de efetuar um cruzamento ou outra jogada qualquer. A condução exige um excelente controle de bola. A condução de bola é um dos fundamentos que propicia, durante o aprendizado, maior tempo de contato com a bola, facilita o controle da bola e auxilia muito para a realização de um drible. Objetivos: obter a posse de bola por mais tempo, reter a bola para organização das jogadas, alcançar o gol adversário, entre outros. Pode ser classificada quanto à trajetória e à execução: retilínea ou sinuosa (trajetória) e face interna, face externa, solado ou dorso do pé (execução). A velocidade de deslocamento é um importante componente para uma boa execução dessa habilidade, Freire (2006) diz que é importante ser muito veloz em deslocamentos curtos (com e sem a bola), ou seja, ser capaz de percorrer trechos curtos com muita velocidade.

Deu-se maior enfoque na habilidade específica de condução, pois é esta a variável de investigação do presente estudo.

A técnica esportiva, e definida como: habilidades esportivas executadas racionalmente, também baseadas na biomecânica, e que correspondem a uma seqüência de movimentos de um determinado exercício (BARBANTI, 1994). Quando

esses movimentos são executados com coordenação, precisão, ritmo, leveza e facilidade diz-se que a técnica é boa.

2.6 Iniciação Esportiva

A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva. Santana (*apud* Ramos e Neves 2008), procurando uma iniciação esportiva que contemple toda a complexidade humana, e entende como o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares. Deve possibilitar diversos estímulos, tanto a nível ambiental quanto a diversidade de movimentos, respeitando o nível de desenvolvimento do iniciante.

A ciência do esporte tem procurado determinar a faixa etária mais adequada para se iniciar um processo de treinamento esportivo específico ou de uma única modalidade, assim como os subsídios para a elaboração de programas adequados para crianças e adolescentes que praticam o esporte de rendimento. As idades em que os jovens atletas começam o treinamento específico e a competição de forma regular variam de acordo com as tradições existentes em cada país, assim como a modalidade esportiva considerada (Baxter-Jones ; De Rose Junior ; Martens ; Paes ; Rowland e Zakharov *apud* ARENA e BOHME 2000).

O desenvolvimento da prática de uma modalidade esportiva deve estar de acordo com o nível de experiência dos alunos, a sua idade, bem como dos níveis de desenvolvimento motor (capacidades motoras: condicionais, coordenativas e mistas) e cognitivo.

De acordo com Almeida (2005), a iniciação esportiva deve ser dividida em três fases. A primeira delas seria a iniciação esportiva propriamente dita que ocorre entre oito e nove anos de idade, nesta fase o treinamento deve ser estimulada a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas globais. O autor ainda diz que nesta fase a criança está pronta para o aprendizado inicial dos esportes, mas ainda não está preparada para o esporte coletivo de competição. Na segunda fase, denominada pelo autor como fase do aperfeiçoamento desportivo, entre 10 e 11

anos, a criança já experimenta e participa plenamente de ações baseadas na cooperação e colaboração. É a fase em que o jogo assume um papel sócio-educativo, em que seus participantes assumem um papel a ser cumprido e interagem entre si. O autor considera essa faixa etária excelente para o aprendizado. O objetivo desse estágio é introduzir os elementos técnicos fundamentais, táticas gerais e regras através de jogos educativos e contestes e atividades esportivas com regras, assim como ampliar o repertório de movimentos com experiência de diversos esportes. A terceira e última fase, chamada de introdução ao treinamento, entre 12 e 13 anos de idade, tem o objetivo de estimular o aperfeiçoamento das técnicas individuais, dos sistemas táticos além da aquisição das qualidades físicas necessárias, já que esta é a fase em que as crianças alcançam um significativo desenvolvimento de sua capacidade intelectual e física.

A especialização precoce vem sendo discutida por diversos autores, e traz diversas opiniões a respeito. Muitos são contra o desenvolvimento esportivo precoce da criança e outros argumentam a favor de tal especificidade. Segundo Barbanti (apud Ramos e Neves 2008) a especialização precoce é o termo utilizado para expressar o processo pelo qual crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte, mas numa idade não apropriada para tal. Uma especialização esportiva precoce, dependendo da forma como é conduzida, poderia provocar a perda da perspectiva de melhores resultados na idade adulta, mesmo com bons resultados em competições infantis e juvenis (Bompa; Bratton; Lima; Marques e Weineck, apud ARENA e BOHME 2000).

Em estudo proposto por Arena e Bohme (2000), com o objetivo de analisar e verificar as formas de iniciação e especialização esportiva em entidades esportivas da grande São Paulo, os resultados indicaram que as entidades promovem treinamento específico em faixas etárias abaixo das recomendadas pela literatura nas modalidades pesquisadas.

Visto isto, é importante salientar que o esporte na infância é um fenômeno muito complexo, que não pode ser reduzido a um pensamento simplista, como a tradicional seleção esportiva e a tradicional eleição de um modelo ideal de atleta (RAMOS E NEVES 2008).

2.6.1 Formação Esportiva no futebol

Segundo Carravetta (2001), a formação de um futebolista é representada pelo desenvolvimento dos componentes técnicos, físico, táticos, mental e psicológico. O treinamento esportivo deve ser visto como um processo em longo prazo. O autor cita três fases de formação esportiva: a) Formação Generalizada que desenvolve bases e condições para a especialização esportiva, aquisição de diferentes habilidades e prontidões que levam ao aperfeiçoamento da modalidade esportiva escolhida; b) Formação Especializada que está relacionada com as alterações morfológicas e funcionais relacionadas a especificidade do esporte praticado; este tipo de formação propicia o desenvolvimento das habilidades e capacidades específicas do esporte e c) Formação de Alto Rendimento que é fase que se deve almejar os maiores rendimentos e mantê-los o maior tempo possível. Ainda segundo o autor, o desenvolvimento de uma habilidade motora específica na iniciação esportiva faz com que outras capacidades se desenvolvam simultaneamente. Quando se treina uma capacidade motora, todas as outras capacidades são influenciadas. Porém deve se tomar alguns cuidados para que a especialização precoce da modalidade não ocasione problemas futuros no rendimento do atleta, pois tal prematuridade pode limitar a formação de uma base mais ampla que seria necessária. Visto isso, é fundamental seguir todas as etapas de aprendizado.

2.6.2 A formação de Categorias no futebol

As categorias de base do futebol são divididas e classificadas a partir das idades, são elas: deite de leite (entre 7 e 9 anos) , mirim (de 10 a 13 anos), infantil (14 e 15 anos), junvenil (16 e 17 anos) e juniores (de 18 a 20 anos). Santos Filho (2002) aponta algumas estratégias específicas para cada categoria. Segundo o autor, na categoria Mirim, os atletas necessitam ser bem educados e formados pela prática constante de todos os fundamentos do jogo, para sua correta e precisa memorização. Citando Araújo (1976), o autor cita o constante contato com a bola e os exercícios que exigem repetições permanentes, visando atingir o automatismo, contribuirão para a perfeita execução dos movimentos fundamentais e essenciais ao

jogo. Já na categoria Infantil, o autor destaca que se deve dar bastante ênfase para o trabalho de velocidade, para o qual os jovens são comprovadamente capazes. Em seus estudos, Weineck (2000) revela que a velocidade é uma das primeiras valências físicas que se desenvolve na criança. Outros componentes importantes nessa faixa etária é a resistência orgânica e a força muscular. Os aspectos motores devem ser estimulados nesta etapa a fim de promover boa coordenação e domínio corporal. Segundo Santos Filho (2002) a categoria Juvenil é onde os atletas se encontram bastante aptos e se adaptam ao trabalho mais organizado, no qual estão claramente definidas suas funções, deveres e diretos. Citando Heddergott (1973), o autor destaca que nessa faixa-etária deve ser elaborado um sistema de treinamento e competições de grande exigência para obter um rendimento pleno de todos. Enfatiza também que não se deve ter como objetivos didáticos a análise do movimento, mas sim um comportamento competitivo através de movimentos renovados e adaptados às situações de jogo (SANTOS FILHO, 2002).

2.6.3 Especialização funcional no futebol

Dentro dos jogos coletivos, cada jogador exerce uma função tática imposta ou escolhida pelo treinador. As funções no futebol são determinadas pelas características de cada futebolista e exigências impostas pelo jogo, estas funções são denominadas posições de jogo. As funções dos jogadores em campo obedecem alguns requisitos que independem do sistema tático de que participa. Para melhor compreensão das posições de jogo, Voser, Guimarães e Ribeiro (2006), caracterizam tecnicamente cada função. O Goleiro tem a função de defender a sua “meta”. Precisa ter noção de espaço e tempo na saída do gol, possuir habilidades com os pés e com as mãos e apresentar uma boa visão de jogo. Os laterais têm como principal função a marcação, entretanto deve ter condições de subir ao ataque para dar suporte. Deve possuir boa habilidade técnica para desenvolver um chute forte e de qualidade, ótima resistência e velocidade e um bom sentido de marcação e antecipação. Os Zagueiros têm como função marcar os adversários. Entre as qualidades necessárias estão uma boa impulsão, uma boa noção de tempo de bola, saber cabecear e chutar, estar apto a antecipar nas jogadas. Já quem joga na posição do Meio de campo, é o jogador que arma as jogadas de sua equipe, que faz

a ligação da defesa com o ataque. Deve ter grande habilidade com a bola, uma boa visão de jogo, executar com precisão os passes, lançamentos e os chutes. Os atacantes devem ter como características, um bom preparo físico baseado na resistência, velocidade explosiva e impulsão. Um bom domínio de bola, facilidade no cabeceio, bons reflexos para a finta e o drible são as habilidades necessárias.

3. MATERIAL E MÉTODO

Este estudo é do tipo descritivo com abordagem comparativa. Segundo Gaya (2008) tem por objetivo “analisar determinados fenômenos, definir seus pressupostos, identificar suas estruturas ou esclarecer possíveis relações com outras variáveis”.

3.1 Amostra:

A amostra do estudo caracterizou-se por atletas de futebol feminino com idade entre 12 a 17 anos. A amostra foi composta por 69 atletas, alunas da Escolinha Conveniada de Futebol Feminino da cidade de Porto Alegre. A amostra do tipo intencional, não probabilística, selecionada a partir dos seguintes critérios:

- Estar participando da escolinha no mínimo um ano;
- Pertencer a uma das categorias estudadas (mirim, infantil ou juvenil);
- Estar participando dos treinos e competições com uma frequência regular de no mínimo 3 vezes por semana;
- Não apresentar quadro de lesões osteomusculares.

A amostra foi dividida em três grupos a partir das categorias, determinadas pela a idade: a) grupo mirim (GM) composto por 13 atletas de 12 e 13 anos, b) grupo infantil composto por 33 atletas de 14 e 15 anos (GI) e c) grupo juvenil (GJ), composto por 23 atletas de 16 e 17 anos.

Além desta divisão, cada grupo foi subdividido nas seguintes posições de jogo: defensora, meio-campo, lateral e atacante.

3.1.1 Cálculo Amostral

Para definirmos o n amostral mínimo em nosso estudo utilizou os seguintes parâmetros estatísticos: Assumimos um erro do tipo I, adotando um alfa de 0,05 (α err prob=0.05), um tamanho de efeito do n amostral de 0,40 (Effect size $f=0.40$) e um poder explicativo para o p encontrado no teste de 0,80 (Power $(1-\beta$ err prob)=0.80) no teste de ANOVA do tipo One-Way (*F tests - ANOVA: Fixed effects, omnibus, one-way*). O tamanho da amostra foi estimado em $n= 66$ e os cálculos foram desenvolvidos no software Gpower3.1, resultados descritos a baixo.

F tests - ANOVA: Fixed effects, omnibus, one-way

Analysis: A priori: Compute required sample size

Input: Effect size f = 0.40
 α err prob = 0.05
Power ($1-\beta$ err prob) = 0.80
Number of groups = 3

Output: Noncentrality parameter λ = 10.5600000
Critical F = 3.1428085
Numerator df = 2
Denominator df = 63
Total sample size = 66
Actual power = 0.8180744

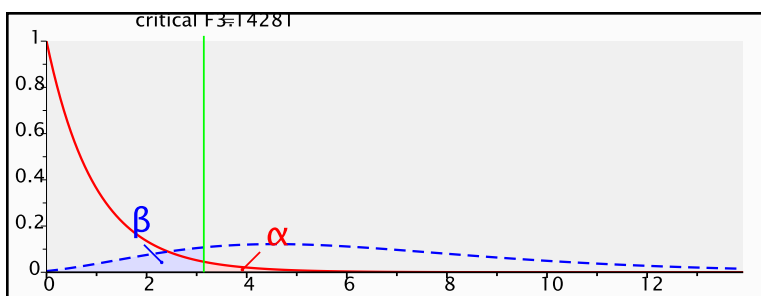


Figura 1 – F Crítico para a diferença estatística no teste da ANOVA

3.2 Tratamento estatístico dos dados

Para a descrição do perfil referente as habilidades motoras específicas para o futebol recorreremos a estatística descritiva, apresentando valores médios e desvios padrão. Nas comparações entre as categorias (mirim, infantil e juvenil) e entre as posições de jogo utilizamos a estatística inferencial, adotando o teste *ANOVA One-Way com teste de comparações múltiplas de Sheffé*. Realizaremos uma análise exploratória para verificar a aderência à normalidade da distribuição dos resultados, utilizando o teste de *Shapiro-Wilk*. O software adotado será o SPSS v.18 e o alfa mantido em 5%.

3.3 Instrumentos

Para avaliação da condução das atletas foi utilizada a Bateria de Testes Técnicos Específicos no Futebol – Condução de bola (MATOS, 2012).

Foram aplicados três testes:

Nome do teste: Condução de Bola Retilínea

Objetivo: Avaliar a condução de bola em velocidade em linha reta

Material: Uma bola, quatro cones, um cronometro e uma fita métrica.

Descrição da execução: Em um espaço demarcado de 22 metros de comprimento por 3 metros de largura o sujeito deverá conduzir a bola dominada próxima ao pé com o objetivo de percorrer os 20 metros de comprimento no menor tempo possível. O sujeito que ultrapassar a delimitação de 3 metros de largura o teste não será considerado válido. Cada sujeito realizará três repetições de forma livre (forma de condução da bola) e não consecutivas e serão registrados os tempos de cada execução. O tempo começará a contar a partir do primeiro toque na bola e encerra-se após ultrapassar a área delimitada com a bola em contato com o pé. A cronometragem será realizada por três avaliadores, com objetivo de verificar a objetividade entre avaliadores.

Critério de avaliação: tempo para realização do teste, melhor tempo nas avaliações executadas.

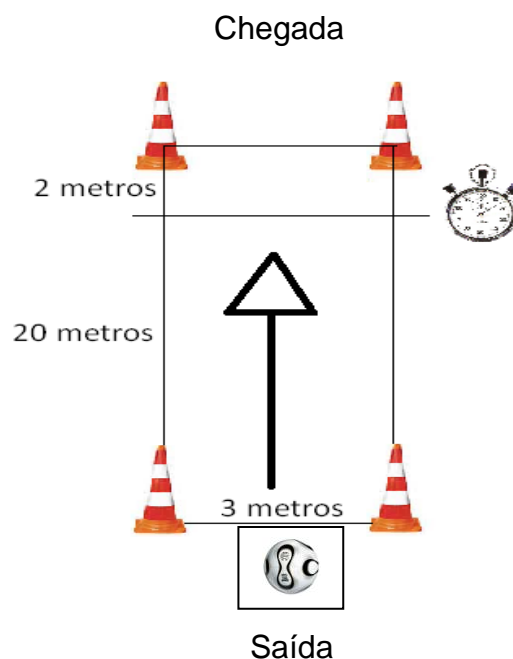


Figura 2 (Teste 1) – Teste de condução de bola retilínea

Nome: Condução de Bola Sinuosa (Slalom)

Objetivo: Avaliar a condução de bola em velocidade em uma trajetória sinuosa.

Material: Uma bola, onze cones, um cronometro e uma fita métrica.

Descrição da execução: em um espaço demarcado de 11 metros de comprimento por 3 metros de largura o sujeito deverá conduzir a bola dominada entre os cones que terão 1,5 metros de distância entre eles no menor tempo possível. O sujeito que ultrapassar a delimitação de 3 metros de largura o teste não será considerado válido. Cada sujeito realizará três repetições de forma livre (forma de condução da bola) e não consecutivas e serão registrados os tempos de cada execução. O tempo começará a contar a partir do primeiro toque na bola e encerra-se após ultrapassar a área delimitada com a bola em contato com o pé. A cronometragem será realizada por três avaliadores, com objetivo de verificar a objetividade entre avaliadores.

Critério de avaliação: tempo para realização do teste, melhor tempo nas avaliações executadas.

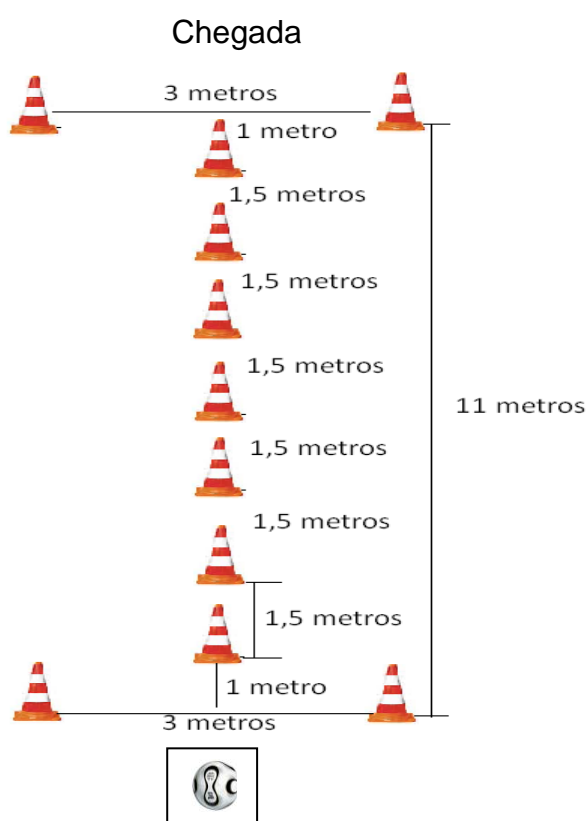


Figura 3 (Teste 2) – Teste de condução de bola sinuosa (Slalom1)

Nome: Condução de Bola com Mudança de Direção (Slalom2)

Objetivo: Avaliar a condução de bola em velocidade em uma trajetória com variação na direção.

Material: Uma bola, onze cones, um cronometro e uma fita métrica.

Descrição da execução: em um espaço demarcado de 26 metros de comprimento por 8 metros de largura o sujeito deverá conduzir a bola dominada entre os cones (não é necessário circundar o cone, apenas aproximar) que estarão 6,4 metros de distância um do outro no menor tempo possível. O sujeito que ultrapassar a delimitação de 8 metros de largura o teste não será considerado válido. Cada sujeito realizará três repetições de forma livre (forma de condução da bola) e não consecutivas e serão registrados os tempos de cada execução. O tempo começará a contar a partir do primeiro toque na bola e encerra-se após ultrapassar o último cone do trajeto. A cronometragem será realizada por três avaliadores, com objetivo de verificar a objetividade entre avaliadores.

Critério de avaliação: tempo para realização do teste, melhor tempo nas avaliações executadas.

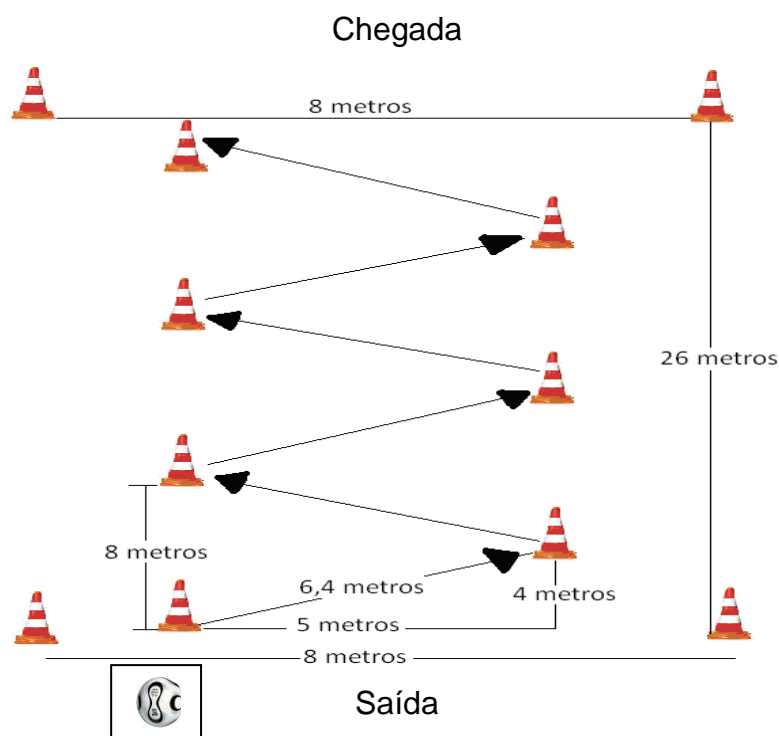


Figura 4 (Teste 3) – Teste de condução de bola com mudança de direção (Slalom2)

Os resultados se deram a partir do tempo, em segundos, da realização do teste, sendo cada teste realizado por três vezes. Foi considerado o melhor tempo de cada atleta.

Os testes passaram por um processo de validação, realizados por Mattos (2012) através de uma análise de conteúdos por quatro "Experts", que além de analisar a descrição dos testes, responderam a um questionário contendo três perguntas, indaga sobre a clareza e facilidade no entendimento dos testes, a aplicabilidade dos testes, se medem realmente o que se propõem medir, ou seja, a condução de bola. Todos os "Experts" avaliaram a bateria de teste da forma mais satisfatória possível para os 3 itens (entendimento, aplicabilidade e capacidade de mensuração), demonstrando assim que a proposição dos testes de condução de bola apresentam uma excelente validade de conteúdo.

Para verificação da objetividade, dois avaliadores cronometraram simultaneamente os testes (pré-teste) e retestes (pós-testes) e os resultados seguem abaixo. O menor coeficiente de correlação encontrado nas avaliações foi $r=0,998$ e o maior foi $r=1,00$, evidenciando uma excelente objetividade entre avaliadores, segundo critério adotado $r 0,95 - 1,0$ (SAFRIT 1981).

Na avaliação da reprodutibilidade o autor utilizou os testes estatísticos *Alpha de Cronbach* para definição da confiabilidade (consistência dos resultados), o *coeficiente de correlação intraclasse* para determinar o quanto os resultados se mantêm semelhantes em dois momentos distintos e por fim o *Teste t pareado* para comparar os valores médios dos testes (pré-teste) e retestes (pós-teste) em cada um dos testes que compõem a bateria de testes de condução de bola. O valor encontrado de consistência interna (0,878) foi classificado como bom, conforme descrição de *Cronbach* (2004). Os testes de condução de bola apresentaram uma boa capacidade de reprodutibilidade ($r=0,78$ a $r=0,87$) e não evidenciaram diferenças significativas entre os momentos de mensuração.

3.4 Procedimentos Éticos

Os indivíduos que compuseram a amostra foram esclarecidos sobre os objetivos, a metodologia, instrumentos e processo de coletas dos dados, assim como, dos riscos e benefícios de sua participação. Essas informações foram descritas no termo de consentimento livre e esclarecido, apresentado inicialmente

aos sujeitos da amostra, que em sua concordância assinaram para sua participação de forma voluntária (apêndice 1)

Antes da realização do processo de seleção da amostra, foi entregue a coordenação da Escola um documento (apêndice 2) solicitando a autorização para realização do estudo com as alunas da Escola, desde que as mesmas repetassem os critérios de inclusão do estudo.

3.5 Procedimentos de Coleta de Dados

As avaliações ocorreram nas duas sedes de treinamento da Escola Conveniada de Futebol Feminino, sendo uma na zona sul e outra na zona norte de porto alegre. Posteriormente à assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, as alunas foram submetidas a uma avaliação nos testes de condução de bola propostos neste estudo. Após um breve aquecimento as alunas foram divididas em três grupos e passaram pelos testes de forma aleatória. Foram orientadas a se manter no grupo de origem e somente passar para o teste seguinte quando todas do grupo finalizassem o teste em que estavam. Os testes foram aplicados em campo de grama society, local de treinamento da Escola. As atletas estavam devidamente calçadas e vestidas para a prática do futebol. Todos os testes foram cronometrados por três avaliadores simultaneamente. Importante destacar que no momento da aplicação dos protocolos, para garantir o empenho das atletas em apresentar o seu melhor desempenho, o avaliador utilizou de estratégias motivacionais para incentivar os atletas na realização das tentativas em cada teste.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente verificamos através de uma análise exploratória dos dados a adesão à normalidade da distribuição dos resultados nos testes de habilidade motora por categoria. Os resultados encontrados evidenciaram uma normalidade em sua distribuição em todos os testes para as categorias estudadas. Com isso, nos permite a utilização de testes paramétricos.

Quadro 1 – Avaliação da normalidade da distribuição dos resultados nos testes de habilidades motoras por categoria.

categoria		Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.
retilineo	mirim	,883	13	,078
	_ infantil	,946	31	,118
	juvenil	,979	22	,897
slalow1	mirim	,946	13	,538
	_ infantil	,959	31	,278
	juvenil	,967	22	,639
slalow2	mirim	,927	13	,310
	_ infantil	,947	31	,126
	juvenil	,953	22	,362

a. Lilliefors Significance Correction

*. This is a lower bound of the true significance.

Também verificamos a consistência interna, pelo *Alpha de Cronbach* e a reprodutibilidade dos testes de habilidade específica do futebol. Encontramos alfas com valores entre 0,75 e 0,89 e na correlação intra classe valores significativos ($p < 0,05$) entre 0,72 e 0,87.

A apresentação dos resultados será feita da seguinte maneira: primeiramente serão apresentados os valores médios dos testes dentro de cada categoria, e por último os valores médios encontrados nos testes referentes à posição.

Perfil das habilidades específicas do futebol por categorias:

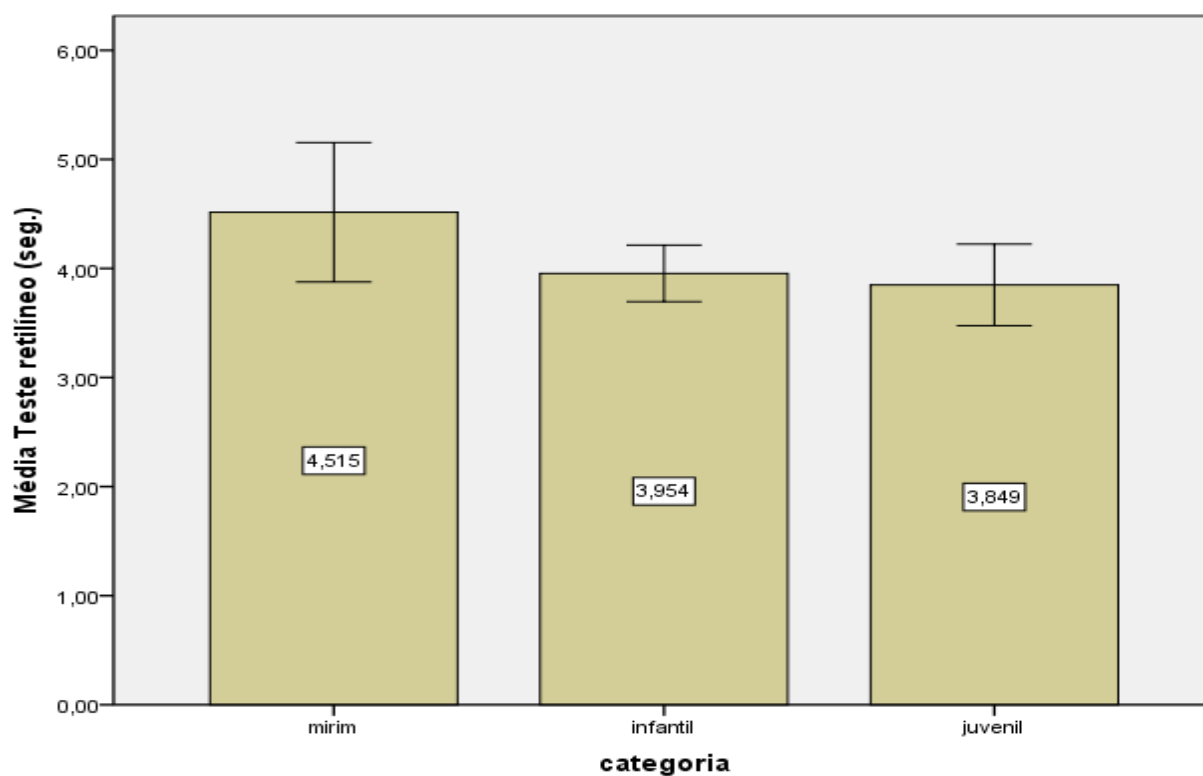


Figura 5 – Valores médios no teste de condução de bola Retilíneo por categoria

Os valores médios no teste de condução de bola retilínea apresentam um comportamento decrescente entre as categorias (Figura 5). O GM obteve média mais alta que os outros dois grupos avaliados (GI e GJ), caracterizando assim o comportamento do gráfico a cima.

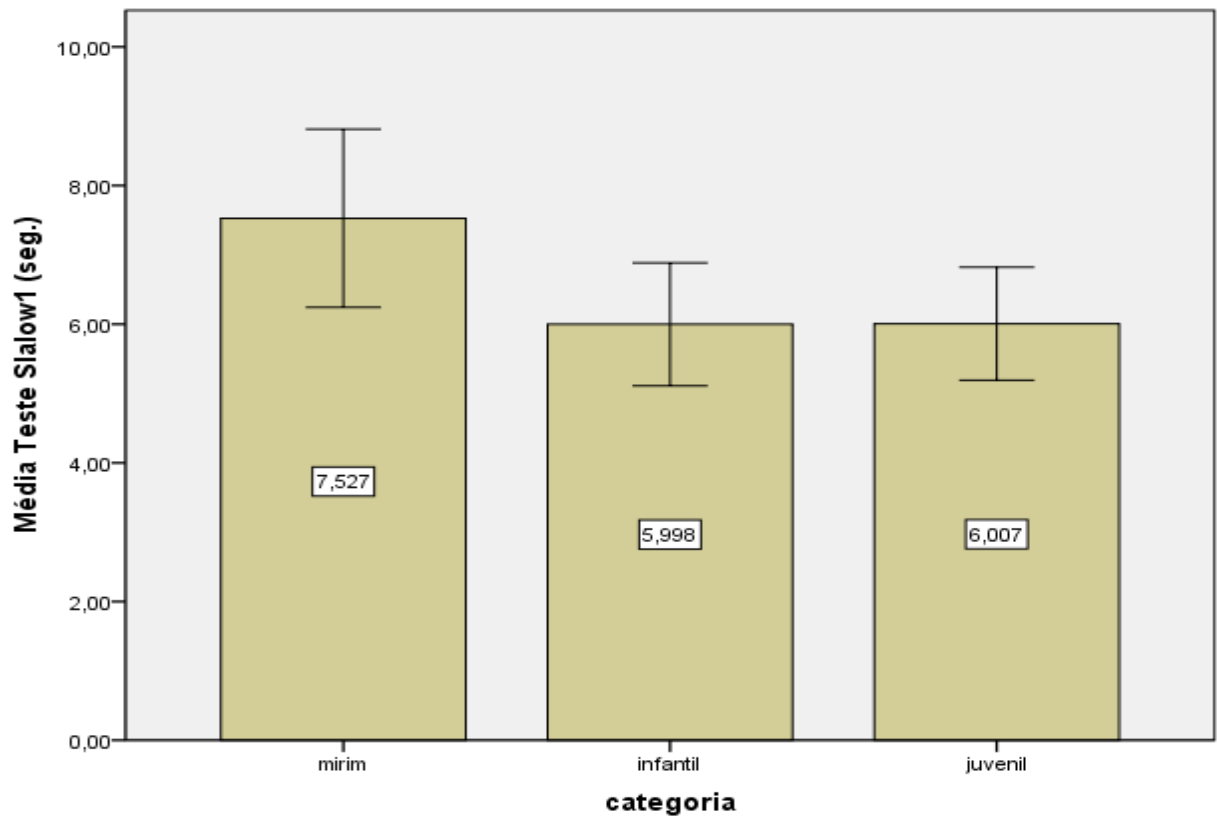


Figura 6 – Valores médios no teste de condução de bola Slalom1 por categoria

O Gráfico da Figura 6 representa os valores médios do teste de condução de bola sinuosa. Um comportamento semelhante ao primeiro teste (Retilíneo) foi encontrado. Com um desnível de valores entre as categorias. Sendo o GM portador da maior média. O GI obteve média inferior ao GJ como visto no gráfico, mas tal comportamento não se fez muito visível.

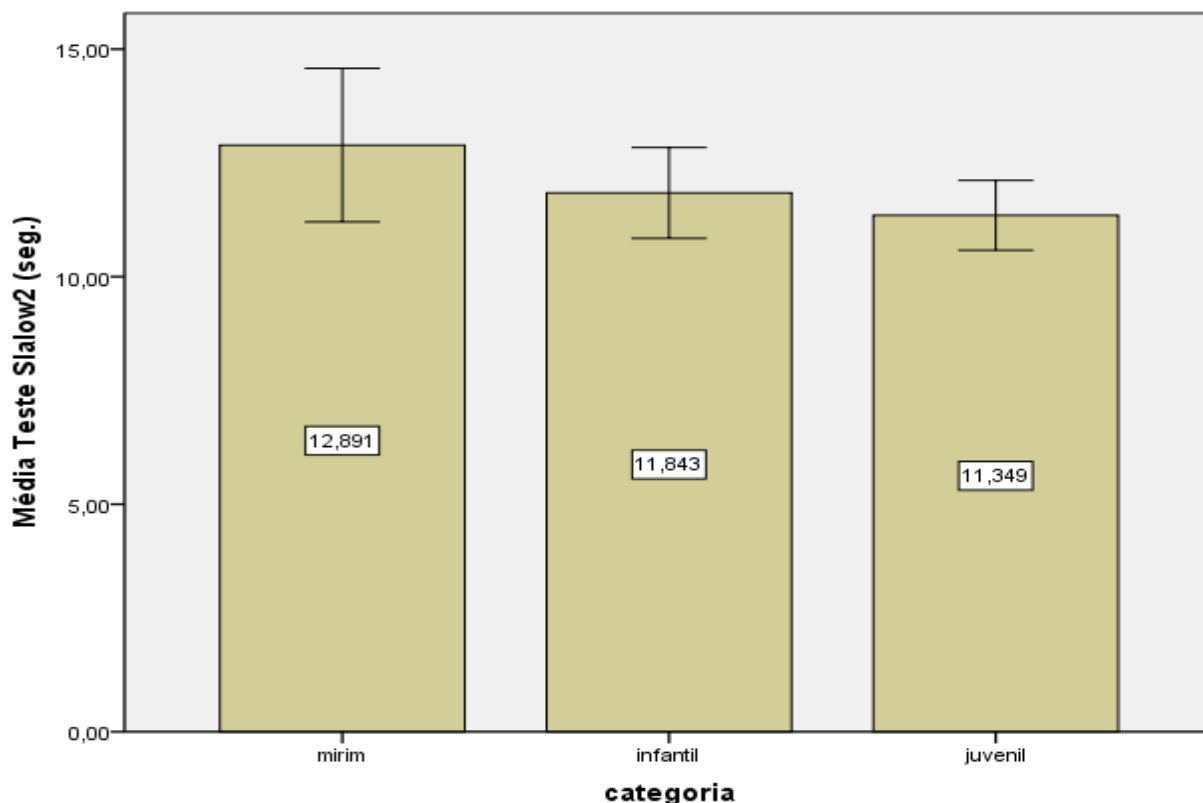


Figura 7 – Valores médios no teste de condução de bola Slalom2 por categoria

Por fim, representado pela Figura 7, o teste de velocidade de condução de bola com mudança de direção apresenta desempenho parecido com os outros dois testes, com o GM obtendo a pior média e o GJ alcançando valores mais baixos, caracterizando uma média melhor.

De forma geral podemos verificar que o resultado nos teste de habilidades específicas do futebol, em especial na avaliação da condução de bola, as meninas da categoria mirim foram as que apresentaram menor desempenho comparado às outras categorias. O comportamento evidenciado nos testes é de que conforme aumenta a idade ou muda a categoria há uma melhora no desempenho.

Nas comparações entre as categorias em cada teste de habilidade motora encontramos os seguintes resultados descritos no quadro a baixo:

Quadro 2 - Valores médios, desvios padrão e valor de p para os testes de habilidade motora em cada categoria

Testes	Categorias	N	Média	Desvio Padrão	P
retilineo	mirim	13	4,51	,638	0,000
	infantil	33	3,95	,259	
	juvenil	23	3,84	,374	
	Total	69	4,02	,456	
slalow1	mirim	13	7,52	1,284	0,000
	infantil	31	5,99	,888	
	juvenil	22	6,00	,815	
	Total	66	6,30	1,121	
slalow2	mirim	13	12,89	1,685	0,001
	infantil	33	11,84	,998	
	juvenil	23	11,34	,766	
	Total	69	11,87	1,205	

Com base nos resultados do Quadro1 podemos afirmar que ocorreram diferenças estatisticamente significativas entre as categorias nos três testes de habilidade motora. A categoria mirim diferenciou-se significativamente por apresentar em todos os testes valores médios superiores aos das outras categorias, infantil e juvenil. Não encontramos diferenças significativas entre as categorias infantil e juvenil nos três testes.

Os valores crescentes das médias apresentadas indicam que as categorias se encontram em diferentes níveis de desempenho e aprendizado motor, a categoria mirim como o esperado, teve um pior desempenho. Isso pode ser explicado pelo nível de experiência e prática desta categoria, que está passando por uma fase de transição do iniciante para o especializado, o objetivo principal dessa fase é construir a base sobre a qual o atleta poderá aprimorar, com eficiência, habilidades motoras complexas (BOMPA2002).

Fernandes e França (2008) realizaram um estudo que comparou as habilidades motoras específicas do futebol em duas faixas etárias. Os autores dividiram a amostra de 67 indivíduos em dois grupos, grupo básico I com atletas de 9 a 10 anos e grupo básico II composto por atletas de 11 a 13 anos. Após a aplicação de testes, foi concluído que apenas na habilidade chute houve diferença significativa com melhor desempenho do grupo básico II. Para outras habilidades como, passe, drible e, inclusive, condução não foi encontrada diferença significativa.

O que nos chama atenção foi de não termos encontrado diferenças significativas entre as categorias infantil e juvenil. Já que, nessas fases do aprendizado as jogadoras estão em um estágio de especialização (infantil) passando para um estágio de alto rendimento (juvenil). Isto pode ser consequência de uma abordagem de treinamento inadequada com relação à categoria juvenil.

Perfil das habilidades específicas do futebol por posição:

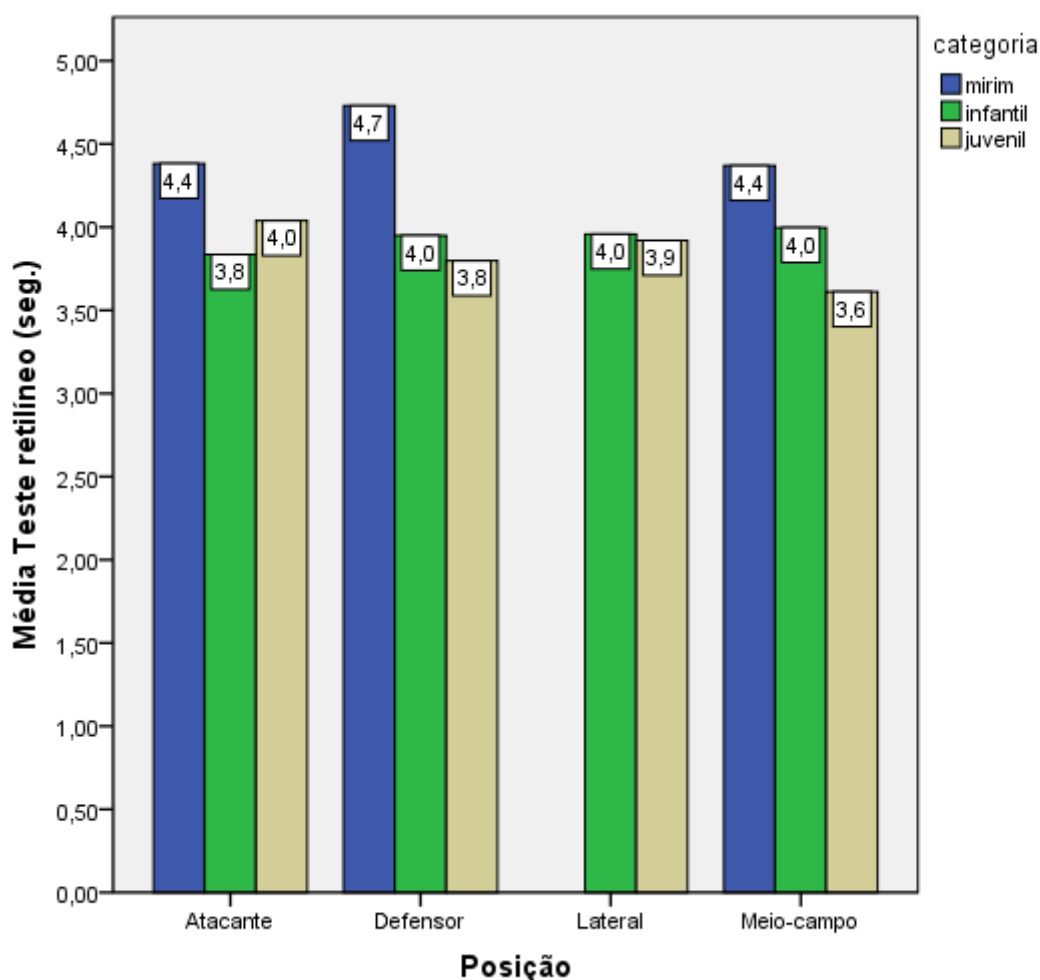


Figura 8 – Valores médios do teste de condução de bola retilíneo por posição e categoria

Quando se tratando de posições observa-se na Figura 8 que o GM manteve um pior desempenho em todas as posições comparado aos outros grupos avaliados no teste de condução de bola retilínea. As atacantes do GI obtiveram um melhor resultado em relação ao GJ. Mas nas demais posições de jogo (Defensoras, Laterais e Meio de campo) o GJ conseguiu se sobressair, tendo ainda a melhor média entre elas, a do meio-campo.

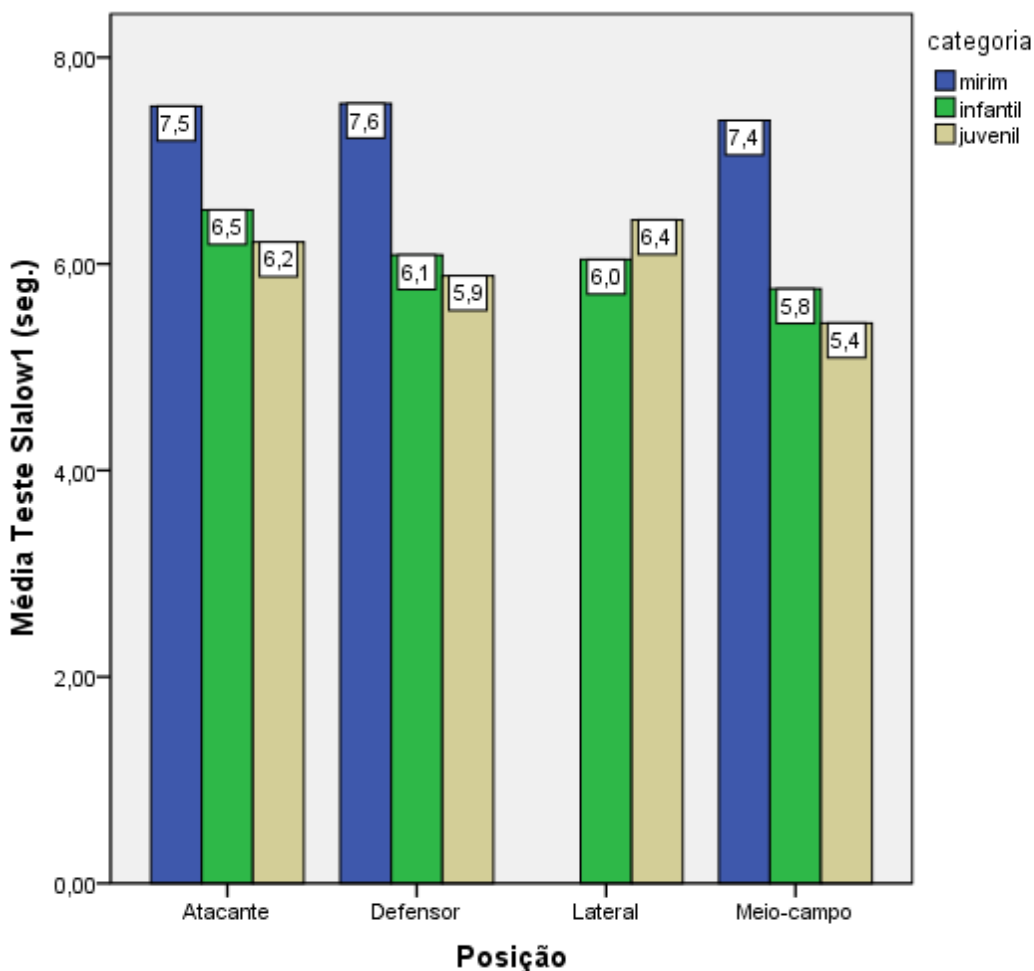


Figura 9 – Valores médios do teste de condução de bola slalom1 por posição e categoria

No teste de condução de bola sinuosa, apresentado pela Figura 9, percebe-se mais uma vez que o GM manteve as pior médias no teste. O GI teve melhor média obtida pelas laterais. Mas o GJ ainda ficou com as melhores médias nas posições das atacantes, defensoras e meio de campo.

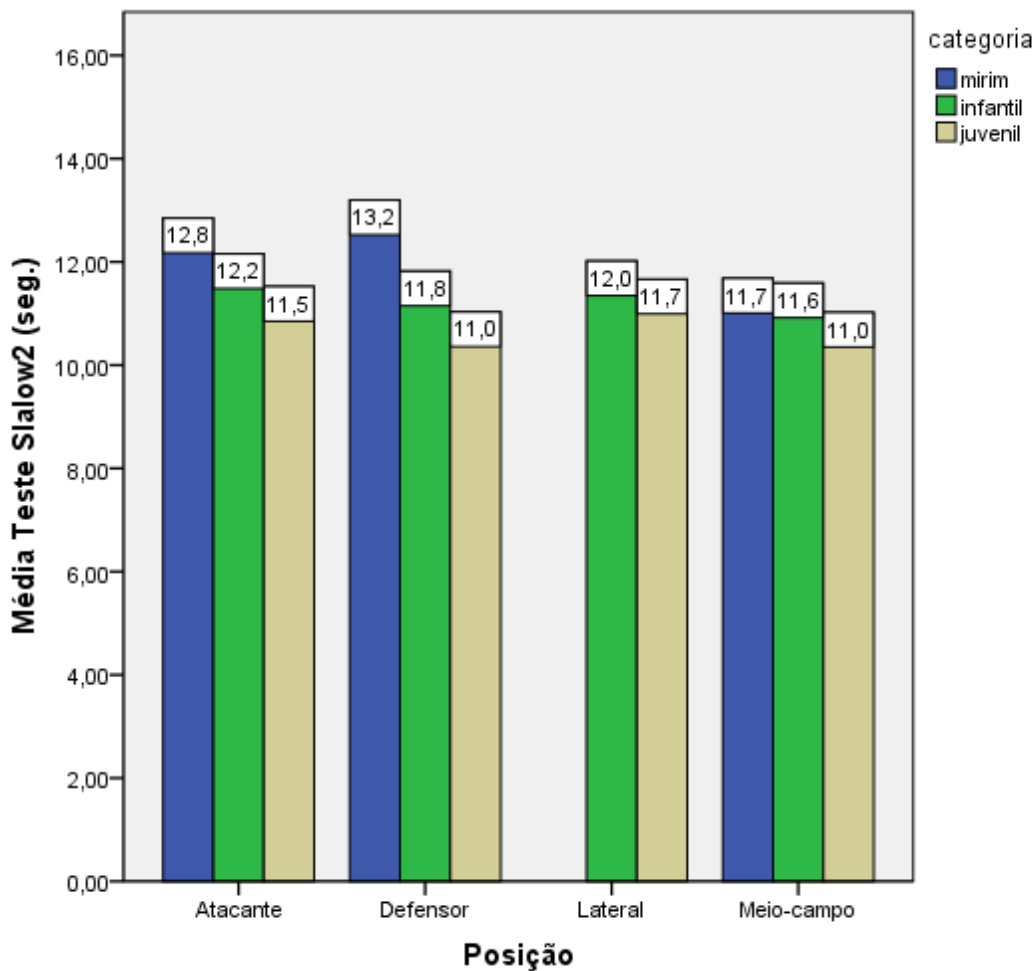


Figura 10 – Valores médios do teste de condução de bola slalom2 por posição e categoria

No último teste comparando as posições de jogo por categoria, o GJ apresentou melhor desempenho em todas as posições de jogo (atacantes, defensoras, laterais e meio de campo). Seguidos pelo GI, que apresentou melhores médias comparado ao GM que manteve atuação vista nos outros testes.

Com base nos resultados das médias apresentados pelos gráficos, percebeu-se um pior desempenho nas posições do jogo da categoria mirim nos testes de habilidade específica, condução de bola, quando comparada as outras categorias avaliadas. Constatando que a idade também pode influencia na especialização funcional.

Quadro 3 – Valores médios, desvio padrão e valores de p para os testes de condução de bola retilínea por posição de jogo dentro categoria mirim.

		N	Média	Desvio padrão	p
retilineo	Atacante	7	4,38	,758	0,672
	Defensor	5	4,73	,517	
	Total	13	4,51	,638	
slalow1	Atacante	7	7,52	1,476	0,994
	Defensor	5	7,55	1,294	
	Total	13	7,52	1,284	
slalow2	Atacante	7	12,84	1,631	0,745
	Defensor	5	13,19	2,011	
	Total	13	12,89	1,685	

a. categoria = mirim

Não encontramos diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) na comparação entre as posições de jogo na categoria mirim, o quadro acima mostra que não houve diferenças em nenhum dos testes propostos a categoria mirim.

Quadro 4 - Valores médios, desvio padrão e valores de p para os testes de condução de bola retilínea por posição de jogo dentro categoria infantil.

		N	Média	Desvio Padrão	p
retilineo	Atacante	4	3,83	,204	0,782
	Defensor	8	3,95	,375	
	Lateral	10	3,95	,194	
	Meio-campo	11	3,99	,251	
	Total	33	3,95	,259	
slalow1	Atacante	3	6,52	1,377	0,606
	Defensor	7	6,08	,948	
	Lateral	10	6,04	,868	
	Meio-campo	11	5,75	,785	
	Total	31	5,99	,888	
slalow2	Atacante	4	12,15	1,492	0,723
	Defensor	8	11,81	1,513	
	Lateral	10	12,01	,655	
	Meio-campo	11	11,58	,625	
	Total	33	11,84	,998	

a. categoria = infantil

A categoria infantil, com os resultados apresentados pelo Quadro 4, igualmente a categoria mirim, não apresentou diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) na comparação entre as posições de jogo em nenhum dos três testes indicados.

Quadro 5 - Valores médios, desvio padrão e valores de p para os testes de condução de bola retilínea por posição de jogo dentro categoria juvenil.

		N	Média	Desvio Padrão	p
retilineo	Atacante	6	4,03	,184	0,241
	Defensor	4	3,79	,582	
	Lateral	7	3,92	,410	
	Meio-campo	6	3,61	,241	
	Total	23	3,84	,374	
slalow1	Atacante	5	6,21	,611	0,146
	Defensor	4	5,88	1,107	
	Lateral	7	6,42	,722	
	Meio-campo	6	5,42	,649	
	Total	22	6,00	,815	
slalow2	Atacante	6	11,52	1,026	0,372
	Defensor	4	11,03	,723	
	Lateral	7	11,66	,728	
	Meio-campo	6	11,02	,441	
	Total	23	11,34	,766	

a. categoria = juvenil

Na análise do Quadro 5, que apresenta o valor das média referentes a categoria juvenil dividida por posições de jogo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) quando comparadas as posições.

Na análise de dados referente às posições do jogo não encontramos diferenças estatisticamente significativas ($P > 0,05$) quando confrontadas as posições dentro das categorias descritas em nenhum nos testes de habilidade específica do futebol. Mesmo não observando diferença significativa, notou-se que a categoria mirim obteve índice de médias superiores, ou seja, médias piores, relacionada às

outras duas categorias (infantil e juvenil). É importante destacar que na categoria mirim, somente duas posições foram analisadas, atacantes e defensoras. A ausência das demais posições nesta categoria pode ser explicada pela fase de desenvolvimento que estão inseridas, onde ainda não definiram uma posição fixa, onde gostariam de jogar (BOMPA, 2002). As posições de jogo da categoria juvenil apresentaram melhor desempenho, mas entre as mesmas também não houve diferença estatisticamente significativa. O fato de não encontrarmos diferenças nas posições de jogo, pode ser explicado devido a este movimento ser semelhante em execução e frequência de ocorrência para todas as posições de jogo.

Os jovens se encontram em diferentes fases de aprendizagem e desenvolvimento motor, indivíduos com pouco tempo de prática e sem experiências anteriores não se equivalem motoramente a indivíduos inseridos em uma formação especializada. Referente às posições de jogo pelo que podemos observar nos resultados do presente estudo, estas questões não se aplicam, podendo tal resultado ser explicado, por uma possível deficiência do treinamento, com a falta da especialização funcional das atletas.

Se tratando de aprendizagem, existem várias etapas traçada que necessitam serem seguidas. Cada indivíduo tem uma forma diferente de corresponder ao aprendizado, e isso deve ser respeitado e organizado previamente. Nem todos irão corresponder da mesma maneira a um treinamento, sendo necessário que, seja respeitada a individualidade de cada um, sem atropelar as fases da aprendizagem, para que a mesma aconteça da maneira correta. O propósito básico na orientação de um treinamento é que o atleta se desenvolva.

Deve-se tomar cuidado para que o treinamento específico não ocorra de maneira prematura, evitando assim uma especialização precoce, pois essa especialização pode limitar a formação de uma base mais ampla e acarretar uma má formação esportiva do atleta podendo prejudicar sua longevidade no esporte e seus rendimentos positivos. A formação com um longo período de treinamento aumenta a longevidade dos esportistas.

Os componentes que interferem na qualidade motora devem ser desenvolvidos detalhadamente, fazendo com que haja altos níveis de excelência. O desenvolvimento de uma habilidade motora específica em estágios iniciais de

treinamento conduz ao aperfeiçoamento de outras capacidades, visto que capacidade e habilidades motoras devem ser integradas, caso contrário, perdem o sentido para o futebol. As capacidades específicas de cada atleta são indispensáveis para a seleção e organização do planejamento.

A possibilidade de o indivíduo aprender com eficácia os fundamentos técnicos do futebol depende do desenvolvimento das capacidades coordenativas. Uma vez que esses fundamentos são assimilados, diferentes formas de movimentos podem ser descobertas, assim como suas variações ou modificações.

Dessa forma, entendemos que o planejamento do treinamento deve ser visto de forma cuidadosa para que consiga abranger todas as necessidades do atleta e da equipe em si, para que assim, ocorra uma formação de qualidade e bem desenvolvida. É de muita importância que a fase de especialização seja bem desenvolvida, mas no tempo certo e adequado para cada atleta.

5. CONCLUSÕES

Após análise dos resultados do estudo, podemos concluir que:

As atletas apresentaram um comportamento crescente do desempenho nos testes de habilidade motora específicas do futebol. A categoria mirim foi a que apresentou os índices de desempenho mais baixos nos três testes de habilidades de condução de bola, diferenciando-se significativamente das categorias infantil e juvenil.

Não encontramos diferenças entre as categorias infantil e juvenil nas habilidades de condução de bola.

Em relação à especialização funcional, posições de jogo, não identificamos uma influência significativa sobre as habilidades específicas do futebol. Nas diferentes categorias não ocorreram diferenças significativas entre os índices médios de desempenho nas habilidades motoras por posições.

Provavelmente o treinamento nessas categorias não está sendo voltado para a especialização da função.

Provavelmente os aspectos ambientais, do crescimento e desenvolvimento e do treino podem ser os principais fatores explicativo do comportamento e das diferenças encontradas nas habilidades de condução de bola.

REFERÊNCIAS

ALCIDES, J. S. **Escolinha de futebol: uma questão pedagógica.** Motriz, v. 2, n. 1, p; 36-43, 1996.

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. **Iniciação desportiva na escola: a aprendizagem dos esportes coletivos. Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, Número Especial, 1996.

ARENA, S. S.; BÖHME, M. T. S. **Programas de iniciação e especialização esportiva na Grande São Paulo.** Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, v. 14, n. 2, - 184-195, 2000.

BARBANTI, V. J. **Formação Esportiva.** Barueri: Manole. 2005. 186 p.

BOMPA, Tudor O. **A periodização no treinamento esportivo.** São Paulo: Manole, 2001

BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões.** Barueri: Manole, 2002. 248 p.

CAMPOS, R. S. **Estudo comparativo das habilidades motoras e cognitivas em praticantes de futebol de diferentes locais de prática.** 2004. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Paraná. 2004

CARRAVETTA, E. **O jogador de futebol: técnicas, treinamento e rendimento.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001. 168 p.

FERNANDES, F. A.; FRANÇA, N. M. **Desenvolvimento de habilidades específicas do futebol em jogadores iniciantes.** Educação Física em revista. v. 2, n. 2, 2008.

FILGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J.; **Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento.** Revista Brasileira de Futebol, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 53-65, 2008.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol.** 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 98 p.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática.** São Paulo: Phorte, 1999. 253 p.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano** 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOMES, A. C.; SOUZA J. **Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento.** Porto Alegre: ARTMED, 2008. 256 p.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** 2 ed. Belo Horizonte: EDITORAUFMG. 2007 228 p.

ISAVAMA, H. F.; GALLARDO, J. P. P. **Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais.** Revista da Educação Física/UEM, v. 9, n. 1, p. 75-82, 1998.

JOHNSON, B. L.; NELSON, J. K. **Practical measurements for evaluation in physical education.** Minnesota: Burgess Publishing Company, 1979.

JUNIOR, O. M.; DARINO, S. C. **A prática do futebol feminino no ensino fundamental.** Motriz, Rio Claro v. 8, n. 1, p. 1-9, 2002.

MELLO, A. M., **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis.** 2ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1993.

PELLEGRINI, A. M. Aprendizagem de habilidade motoras I: o que muda com a prática? Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.3, p.29-34, 2000.

ROSSI, L. M. **Estudo comparativo entre o padrão motor de crianças praticantes de basquetebol e de futebol de salão.** 2011. 75 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de futebol.** São Paulo, Phorte Editora, 2002, 147 p.

SILVA, S. A. **Bateria de testes para medir a coordenação com bola de crianças e jovens.** 2010 154 p. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010

TAGLIARI, C. C.; CHODUR, A.; REZENDE, G. LADEWIG, I. **Comparativo da habilidade motora em diferentes idades na modalidade futebol.** Revista Digital, Buenos Aires, v. 13, n. 121, 2008

TANI, G. (Org.). **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TANI, G.; KOKUBUN, E.; MANOEL, E. J. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1998.

TEIXEIRA, Jober. **Mulheres no futebol, a inclusão do charme.** Porto Alegre: Brasul, 2006

VOSER, R. C; GUIMARÃES, M. G. V.; RIBEIRO, E. R. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.190 p.

WEINECK, J. **Futebol Total: o treinamento físico no futebol.** Tradução de Sérgio Roberto Ferreira Batista. Verificação Científica de Francisco Navarro e Reury Frank P. Bacurau. Guarulhos: Phorte, 2000. Cap. 5, p. 463-498.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. 7 ed. Barueri: Manole, 2005. 758 p.

APENDICE 1

Termo de consentimento livre e esclarecido

HABILIDADES ESPECÍFICAS DE JOGADORAS DE FUTEBOL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES CATEGORIA E POSIÇÕES

Senhores pais ou responsáveis:

Por meio desse documento estamos convidando seu filho a participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de seu filho aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento (pais ou responsáveis e o filho), que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: HABILIDADES ESPECÍFICAS DE JOGADORAS DE FUTEBOL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES CATEGORIA E POSIÇÕES

Pesquisador Responsável: Marcelo Francisco da Silva Cardoso

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Telefones para contato: (51) 81291168

Participante: Suellen dos Santos Ramos

Instituição que pertence o aluno: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – ESEF/UFRGS

Autorizo meu filho a participar como sujeito do estudo intitulado “HABILIDADES ESPECÍFICAS DE JOGADORAS DE FUTEBOL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES CATEGORIA E POSIÇÕES”, que envolverá a realização de testes de condução de bola. Entendo que os testes que meu filho realizará são parte desse estudo

Os responsáveis pelo estudo estarão a disposição para sanar qualquer duvida relativa aos procedimentos do estudo através dos e-mails suellen.ramos@gmail.com e marcelo.cardoso.esef@gmail.com, pelo telefone (51) 81291168 ou pessoalmente durante as avaliações.

Procedimentos para coleta dos dados.

Os testes serão realizados no horário do treinamento da Escolinha Conveniada de Futebol Feminino. A avaliação da condução de bola será realizada no campo de futebol (na grama sintética) com os atletas utilizando chuteiras. Cada atleta realizará três tentativas em cada teste de habilidade de forma não consecutiva.

Na realização dos testes poderão ocorrer alguns desconfortos passageiros. Entretanto atletas nessa fase de treinamento vivenciam praticas motoras que se assemelham muito com as exigidas na avaliação proposta.

Todos os dados relativos ao meu filho serão confidenciais, e disponíveis somente sob minha solicitação escrita. Entendo que não haverá compensação financeira pela participação no estudo.

As informações não serão utilizadas com fins lucrativos e será resguardada a identidade pessoal dos sujeitos investigados.

Entendo que tenho liberdade em recusar a participação de meu filho ou retirar o consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem sofrer penalização ou prejuízo.

(Pais ou responsáveis)

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em meu filho participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Assinatura

(Filho)

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Nome _____ do _____ filho
(voluntário): _____
Idade: _____ anos.

Assinatura

Porto Alegre, _____ de _____ de _____

APENDICE 2

Termo de autorização da instituição

Título do Projeto: HABILIDADES ESPECÍFICAS DE JOGADORAS DE FUTEBOL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES CATEGORIA E POSIÇÕES

Pesquisador Responsável: Marcelo Francisco da Silva Cardoso

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Telefones para contato: (51) 33085883 - (51) 37376117 (51) 98280206

Participante: Suellen dos Santos Ramos – (51) 81291168

Instituição que pertence o aluno: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – ESEF/UFRGS

O estudo teve como finalidade descrever e comparar as habilidades específicas em jogadoras de futebol feminino. Por isso, venho solicitar autorização para realização do estudo com as atletas de 12 a 17 anos da Escolinha Conveniada de Futebol Feminino do Grêmio. As avaliações serão realizadas no local de treinamento da Escola nas quadras de futebol society HD Farrapos (Rua Lauro Müller, 860) e Barra7 (Rua Cel. Claudino, 468). As meninas participarão do estudo, depois de devidamente esclarecidas sobre os procedimentos e assinados os respectivos termos de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis.

Da mesma forma se necessário, autoriza a divulgação dos resultados da pesquisa através de meios eletrônicos, impressos ou em eventos científicos, sempre mediante prévio conhecimento dos resultados obtidos com investigação.

Estou ciente de garantir e receber informações sobre qualquer dúvida inerente aos procedimentos, benefícios ou outros assuntos relacionados ao estudo e da liberdade de poder retirar o consentimento dado para a realização do mesmo a qualquer momento.

Declaro que recebi a cópia da presente solicitação da autorização para realização do estudo com atletas da Escola.

Tatiele Silveira
Coordenadora